

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do  
**CENTRO REPUBLICANO**  
RUA DA AGUA  
— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

## PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## DA LUCTA

No dia 28 d'este mez vão os cidadãos eleitores escolher os deputados á Assembléa Constituinte. Se os calculos dos entendidos estão certos, na segunda semana de junho deve entrar no exercicio das suas funcções o parlamento da Republica.

Reflectindo bem nas responsabilidades que vão pesar sobre a Assembléa Constituinte, os eleitores e os candidatos devem sentir-se apprehensivos. Com effeito, da acção da Constituinte depende não só a consolidação da Republica mas o futuro da nacionalidade portugueza. Aberto o parlamento, o novo regimen vae ficar, mais do que nunca, sujeito ao exame das nações cultas. Até agora, sabe-se de Portugal apenas o que dizem as informações officiosas ou o que os correspondentes dos jornaes estrangeiros se lembram de inventar. Depois, quando ali na sala de S. Bento se juntarem os deputados e os ministros, discutindo e votando, falaria a nação, e ella, pelo procedimento dos seus representantes, dirá de sua justiça perante os povos que têm de o julgar.

Não ha duvida, as responsabilidades dos eleitores são grandes, e maiores ainda as responsabilidades d'aquelles que se propõem representar a nação na primeira assembleia parlamentar da Republica. Os eleitos serão os depositarios da honra, dos haveres e da liberdade de todos os cidadãos; acima do seu poder nenhum outro poder existirá. Quando não desempenhassem o seu mandato com honra e patriotismo, negariam a Revolução e collocariam o paiz na dolorosa e terrivel contingencia de destruir a legalidade, recorrendo a um procedimento insurreccional que podia trazer a queda da Republica e talvez provocar o descalabro da nacionalidade.

A Constituinte deve differenciar-se em tudo do parlamento da Monarchia. O velho regimen falliu porque os seus homens não tinham fé na acção do povo, nem acreditavam no destino superior da Patria, e porque sacrificaram sempre os interesses geraes da nação aos interesses das localidades e aos interesses pessoais. Falta ds senso, falta de patriotismo e ausencia de honestidade, eis o que tristemente caracterizou a acção politica e administrativa da Monarchia. Tem a Republica de affirmar-se por uma acção diametralmente opposta, governando com juízo, com patriotismo e com implacavel probidade. Tem-se dito, com

razão, e já no estrangeiro apparece quem o comprehenda, que a base da revolução portugueza foi uma base moral. A nação revoltou-se contra os devoristas, os adiantadores, os homens de syndicatos e os caçadores de empregos. Revoltou-se contra os *chanteurs* da politica, os intrujões, os palradores, os charlatães, que desorganizaram e desmoralizaram tudo e puzeram a saque o Thesouro Publico, os Bancos e as Companhias. E porque a Revolução foi um acto de dignidade, um protesto contra os ladrões, a Revolução foi acceite, sem que por parte dos governos monarchicos dos outros paizes se esboçasse a tentativa de intervenção, solicitada pelo ultimo representante da dinastia de Bragança.

Ora porque a Revolução Portugueza se fez em nome da Moral, o nosso paiz engrandecceu-se aos olhos dos outros paizes; mas precisamente porque a origem do movimento revolucionario é tão alta e tão nobre, tanto mais severo ha de ser o julgamento dos nossos actos desde que, em nome da nação, delibere a Assembléa Constituinte.

Aquelle que, investido nas altas e nobres funcções de representante da nação, fôsse ao parlamento, n'uma torpissima exploração de popularidade, fazer promessas impossiveis de cumprir e formular exigencias incompativeis com a situação economica e financeira do paiz; aquelle que, para servir interesses pessoais e inconfessaveis, pretendesse impôr-se, ameaçando a Constituinte com a acção violenta d'uma classe ou d'um grupo, de civis ou de militares; aquelle que, para sustentar uma clientella, recorresse aos processos escandalosos da arruaçada, das habilidades desmoralizadoras, e da trampolinice, que deshonraram os parlamentos da monarchia; n'uma palavra, todos os deputados que tentassem sobrepôr aos direitos e aos interesses da nação interesses individuaes ou de quadrilha, praticariam um crime de lesa-patria, merecendo que os expulsassem da camara e que o povo, na rua, lhes desse o destino devido aos grandes malfeteiros politicos.

O manifesto do Directorio do Partido Republicano accentuou que a Assembléa Constituinte não pôde ser uma agencia de negocios nem uma feira de vaidades. Assim o entende toda a gente honesta. Assim pensam todos os patriotas. Mal de nós todos e mal do paiz se o contrario succedese, porque teriamos negado a Revolução e deshonrado para todo o sempre a Republica. O povo portuguez apparecerá perante o mundo

como um povo de farçantes, sem vergonha, sem consciencia do acto que praticou, indigno do respeito de quem quer que fôsse, merecedor do desprezo de todos.

Felizmente, não ha de ser assim; dentro é fóra da camara ninguem se esquecerá de que a Constituinte precisa de impôr-se pela austeridade, pela competencia e pela abnegação dos homens a quem o povo entregar os seus destinos.

Mas para que a Constituinte seja o que realmente deve ser, não é inutil nem descabido insistir no que succederia se os eleitores e eleitos esquecessem a grandeza da sua missão. Antes prevenir do que remediar; tanto mais que, fracassando a Constituinte, seria difficil encontrar o remedio. Se o tomasse, o doente morreria d'elle, porque apenas podia ser, ou um golpe de Estado, saído das casernas, ou uma insurreição popular. E em qualquer das duas hipoteses a Republica teria fallido e a nação teria talvez acabado.

Lembreino-nos de que, se pelo novo parlamento o povo portuguez vae lavar a definitiva sentença contra a Monarchia, pelos actos d'esse parlamento o mundo inteiro vae julgar Portugal e a Republica.

JOÃO DE MENEZES.

## INTERESSES GERAES

Na passada sexta feira, 12 do corrente, foi recebida pelo Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior, a Commissão d'este concelho, composta dos Sr.<sup>s</sup> D. Manuel Vasconcellos, Antonio Serra, Samuel de Lacerda Almeida, A. Agria e Joaquim Lacerda Junior, que ali foi entregar-lhe a reclamação dos cidadãos d'este concelho, contra as habilidosas operações de recenseamento, que os excluíram de eleitores.

A reclamação era firmada por uns quatrocentos nomes salientando-se, entre estes, os de trinta e tantos quarenta maiores contribuintes da contribuição predial d'este concelho.

Já pela excepção, a seu favor aberta n'esse dia, em que o Illustre Ministro mal podia receber alguém, já pela certeza que lhe foi dada do justo deferimento da reclamação de que era portadora, a Commissão retirou extremamente penhorada, arreigando mais fundo, se é possivel, a consideração e a estima que sempre teve pelo exclarecido e justiceiro ministro, legitima e orgulhosa gloria da nossa querida Patria.

A mesma Commissão foi tambem pedir ao Sr. Ministro do Fomento, em nome de todos os povos d'es-

te concelho, que a projectada linha ferrea do Entroncamento a Gouveia, passe o mais perto possivel d'esta Villa, tendo a satisfação de ver fazer justiça ao seu pedido e trazendo consigo a promessa do Illustre Ministro relativamente á sua visita a esta Villa, onde pessoalmente virá tomar conhecimento da justiça que nos assiste em face da nossa importancia commercial, industrial e agricola.

## ARMANDO A COSTELLA

Foi approvedo em Leiria o orçamento supplementar organizado pela mesa administrativa da Misericordia d'esta Villa e destinado á compra e inauguração d'um retrato do Sr. Quaresma Valle do Rio, cujas graças, talvez bastante abaladas pelos attentados dia a dia commetidos contra os sagrados direitos dos seus patricios e não menos pelos desastres que se avizinham do nosso pobre concelho, por este processo se procurarão readquirir.

Ora nós tivemos sempre pela illustre familia Quaresma Valle do Rio a consideração e o respeito a que o seu altruismo e a sua honradez dão incontestavel direito.

Quizémos e assim o deliberámos em sessão de 25 de novembro de 1906, cuja acta a seguir transcrevermos, que o seu nome ficasse vinculado á obra de maior grandeza e mais beneficos fins a que podem ser applicadas as sobras da Irmandade, na sua maior parte devidas á philantropia de S.<sup>s</sup> Ex.<sup>as</sup>: Um **hospital** modernamente construido e provido de todos os aparelhos que a sciencia indica e os recursos pecuniarios da Irmandade permitissem.

Quizémos tambem e assim o deliberámos que a nossa ideia fosse levada a effeito suavemente, por fórma a não deixar de soccorrer a indigencia, a não abandonar de recursos na doença e na miseria, aquelles que a caridade particular, actualmente, tem de soccorrer, com subscripções particulaes, como ainda ha dias succedeu com a desgraçada Anna da Conceição.

Consideramos muito, repetimos, a illustre familia Quaresma Valle do Rio e justamente por que muito a consideramos e estimamos é que nos répugna que á sombra do seu nome, na *captagem das suas boas graças* se uzem d'expedientes que podem ensombrar, no coração dos desgraçados a quem, quasi systematicamente, se recusam soccorros, essa aureola de graidão intensa e de reconhecimento profundo que todos tributam á santa familia, d'onde provém os amplos recursos com que a Misericordia podia e devia prover as suas necessidades.

Consideramos muito a illustre familia Quaresma Valle do Rio e achamos justas, justissimas, todas as homenagens e todas as manifestações que se queiram fazer em sua honra, o que tudo bem merecem.

Queremos porém que ellas se fa-

cam, por fôrma a não prejudicar a pobreza da nossa terra, offendendo assim os justos melindres de S.<sup>o</sup> Ex.<sup>as</sup>

Queremos sim, que ellas se façam, devem de certo fazer-se, mas por conta e a conta de todos os admiradores da benemerita familia que são afinal todos os Figueiroenses.

E não pensem que são menos sinceras as nossas palavras:

A nossa bolsa fica desde já ao inteiro dispôr de tudo o que n'este sentido se queira levar a effeito, e tudo acharemos justo e tudo acharemos pouco.

Segue-se a copia da acta acima referida:

#### Acta da sessão extraordinaria, em vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e seis.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil novecentos e seis, aos vinte e cinco dias do mez de Novembro, n'esta Villa e sala de sessões da Santa Casa da Misericordia de Figueiró dos Vinhos, onde estavam os Excellentissimos—Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Alfredo Corrêa de Frias, Francisco Simões Agria Junior, Constantino d'Araujo Lacerda, João Rodrigues Portella e Custodio Marques Baptista, aquelle proventor estes vogaes da mesa administrativa da mesma Santa Casa, commigo Abilio David dos Reis, vogal escrivão, foi pelo Excellentissimo Provedor declarada aberta a sessão, tomando todos os seus logares na mesa.

Seguidamente, transmittiu o Excellentissimo Provedor a todos os vogaes, a carta que hontem recebeu do respectivo testamenteiro, e pelo qual lhe foi dado conhecimento ter sido legada a esta Misericordia a quantia de **dez contos de reis** em dinheiro, para serem convertidos em papeis de credito, pelo maior benemerito d'este concelho, o ha pouco fallecido, Excellentissimo Manoel Quaresma Valle do Rio.

A mesa d'esta Santa Casa, bendizendo a memoria de Sua Excellencia, cuja extrema philantropia rematou por este importantissimo legado, deliberou commemorar, annualmente, o dia do seu passamento com officios divinos e esmolas a necessitados; e se poder levar a effeito a ideia que ha muito traz em mente, da construcção d'um Hospital modernamente orientado, de que tanto carece, desde já delibera, que elle se denomine «Hospital Quaresma Valle do Rio» como justa homenagem d'esta Santa Casa, aos muitos beneficios recebidos da illustre familia Quaresma Valle do Rio.

De tudo se la rrou a presente acta, que vai ser devidamente assignada. Eu Abilio David dos Reis, esta escrevi (a)—Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Francisco Simões Agria Junior, Alfredo Corrêa de Frias, Constantino d'Araujo Lacerda, João Rodrigues Portella, Abilio David dos Reis.

NOTA:—Para effectiva realisacão da ideia do hospital, a respectiva mesa administrativa, logo que recebeu o legado acima referido, passou a depositar **annualmente** e para aquelle fim exclusivo a quantia de 300\$000 reis, no Montepio Geral.

#### Posse

Já tomou posse do lugar d'escrivão de fazenda d'este concelho o cidadão Diocleciano Augusto Trigo.

#### FOLHETIM

#### UMA RECEITA

Meia deitada na ottomana, o corpo reclinado n'um flacido almofadão de setim da cor do ouro velho, uma vaga pallidez na face, o olhar entristecido e languido, a baroneza olhava distrahidamente, como n'um cansaço intimo, as illustrações delicadas d'uma brochura recente.

Um vestido da manha envolvia-lhe desafogadamente o corpo delicado, cuja brancura resaltava no anel floso de rendas inglezas que lhe descia da nuca, pelo meio dos hombros, a linha média do peito, no ponto onde uma leve sombra começava a manchar a alvura leitosa da epiderme.

Tinha os braços nus: d'um contorno raro, d'um modelado perfeito, de uma brancura inexcidível. E, como repousasse os pésitos cruzados, no tamborete cheio de ramagens azues de uma seda antiga, toda a graça voluptuosa dos contornos, premia de dentro, no classico das linhas, a setim espelhento da tunica, em ancias de liberdade.

Estava realmente bella a baroneza com o ar de criança amuada, a tristeza infantil do seu olhar azul, o rosto sombreado por uma nuvem de dô que lhe fazia contrahir, n'uma expressão longiqua de choro, os cantos dos labios cortados n'um til gentil-

#### Casamento

Realisa-se hoje o enlace matrimonial da Sr.<sup>a</sup> D. Sophia Pimentel Freire d'Andrade Perdigão, com o nosso amigo, Sr. Antonio Coutinho d'Alpoim, habil aspirante de fazenda d'este concelho.

Aos noivos desejamos uma nova vida, cheia de felicidades.

#### O primeiro anniversario da Republica

Em Lisboa está-se tratando de organizar uma grande commissão que, com a precisa antecedencia, prepare os festejos destinados a commemorar condignamente o primeiro anniversario da proclamação da Republica em Portugal, com grandiosidade e inopencia.

#### Festividades

Amanhã realisa-se na freguezia de Penza Flores, do concelho d'Anicião, uma festividade a Nossa Senhora, que costuma ser muito concorrida.

—Na proxima quinta feira ha de tambem realisar-se na capella do pitoresco lugar do Senhor Jesus da Sobreira, d'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, a grande festividade da «Vera Cruz», que constará de missa solemne a grande instrumental, sermão pelo Rev.<sup>o</sup> Cordeiro, d'Arêga, procissão e arraial, aonde se costumam reunir as principaes familias d'esta Villa.

Estas festividades serão abrihantadas pela Philharmonica Figueiroense—a velha—que allí fará ouvir o seu vasto e variado repertorio.

C.

#### O titulo de doutor

O titulo de doutor foi instituido no seculo XII, quando se criaram as primeiras universidades. A primeira pessoa a quem se conferiu este titulo foi Irnerius, professor de leis da Universidade de Bolonha.

simo, d'uma graça cheia de fina ironia.

Esperava o medico. Estava doente. Tivera febre, não tinha podido dormir.

O doutor entrou, grave, na sobrecasaca comprida, abotoada até ao collarinho quebrado, com um ar de riso complacente.

E enquanto descalçava a lva da mão direita, sentado muito perto, na cadeira que a creada tivera o cuidado de approximar com a naturalidade d'um facto habitual, interrogava entre sério e cuidadoso:

—Então, que temos hoje?

E, estendendo a mão, com aquella despreocupação que os medicos sabem tão bem fingir junto das mulheres formosas,—a mascara medica—premia-lhe com a polpa dos dedos o punho fino, o denunciador coração, enquanto com o olhar lhe interrogava a face magoada pela vigilia.

—Conte-me o que tem sentido,

E ella poz-se a contar:

—Eu estava bem; hontem pela noite comeci a sentir-me mal. Uma anciedade, um mal estar, como se me faltasse alguma coisa; um pezo extraordinario no coração, que me fazia, por instantes, vontade de chorar. To davia ou não tinha cousa alguma que justificasse este estado. Ceiaera ligeiramente. Pretendi disfarçar imaginando-me victima d'uma indisposição passageira. Peguei n'um livro. Era uma historia d'amoros. Ao fim da primeira pagina tive de desistir da

Justissimas considerações são as do nosso collega «O Imparcial»:

E' tempo de entrar num periodo de normalidade e de absoluta tranquillidade. O povo que fez a revolução volte ao trabalho e deixe ao Governo Provisorio o cumprimento da missão que lhe confiou e de que elle com prudencia e criterio saberá desempenhar-se. Provas seguras nos tem dado já.

Isto vem agora a preposito duma noticia que lêmos em varios jornaes que profundamente nos contristou. O poder judicial absolveu o policia 1204, accusado de crime de homicidio voluntario, praticado em um dos dias da revolução.

Não queremos saber se sobre o accusado impendiam ou não provas juridicas; o que sabemos é que foi absolvido por uma sentença judicial, que temos de acatar enquanto não fôr sevogada, seguindo-se os termos legaes.

Foi injusta essa sentença?

O julgador para a dar fundouse, certamente, em dados juridicos. Se os dados em que se fundamentou são insufficientes ou menos verdadeiros, o caminho a seguir todos sabem qual seja—devem ser sempre os meios juridicos.

O que juridicamente se faz juridicamente se desmancha.

Alguns populares exaltados de Lisboa, não compehederam assim, e quizeram, por suas proprias mãos, executar de morte

leitura porque não via: estava realmente a chorar. Cahi em mim, achei-me ridicula; o meu choro pareceu-me um plantasma, uma puerilidade e despertou-me o riso.

«Senti vontade de fallar alto, de rir, de que me ouvissem, de me ouvir a mim propria e fui para o piano e cantei. Cantei muito, cantei alto, cançonetes, alegros, tudo o que eu sei de divertido, de ligeiro, de hilariante.

«Fiquei melhor. Menos opprimida, menos preocupada.

«Resolvi deitar-me; antes, porém, fui ao terraço: pensei que me faria bem um pouco de ar. A noite estava lindissima, serena; noite de verão, cheia d'uma claridade vaga, pouco intensa. A magnolia do jardim cobria-se de grandes estrellas de prata, que exhalavam um perfume intenso, sacudidas pelo vento.

«Creio que me fez mal o aroma. Senti a cabeça a doer-me, recolhi-me e fui-me deitar. Adormeci difficilmente. Sonhei toda a noite, com passeios de carruagem pela borda do mar, com bailes, onde passavam pares fortemente illuminados por uma luz azul intensa! dizendo-se madrigaes, abraçando-se mutuamente e cruzando n'uma expressão de reciproco enlevo os olhares cheios de carinhos.

«Tive febre, creio eu. Mal dormida, a madrugada despertou-me completamente e nunca mais pude socgar.

«Levantei-me, aspirei um pouco do

o absolvido, como se este tivesse culpa da injustiça do tribunal.

Pessima comprehensão!

E' preciso que duma vez para sempre nos saibamos compenetrar dos nossos deveres, de molde a acreditar-mo-nos, além fronteiras, como povo sensato e civilisado. Não queiramos da Republica Portugueza uma demagogia irritante.

Um ou outro republicano *historico*—insensato a nosso modo de vêr—poderá criticar o nosso modo de pensar e até pôr em duvida a sinceridade de nossas crenças democraticas. Estão no seu pleno direito, e a nós pouco ou nada nos incommodará a apreciação. A nossa consciencia está plenamente tranquilla, não a confrange a mais pequenina hesitação e por ella hão de responder os nossos futuros actos, como já responderam tambem pelo seu passado.

O povo escolhe os governos que deseja. Bem entendido.

Foi o que fez o povo portuguez revolucionario em 5 de Outubro.

Demolido o velho regimem, escolheu para o governar a fôrma de governo republicano, indicando ao mesmo tempo os homens que deviam constituir esse governo, que são ainda os que nos governam.

Não lhe tem agrado a orientação desses homens? Tem deixado de corresponder á confiança e credito que lhe mereciam?

Parece-nos que não; e, se

ar fresco da manha s parece-me ter me feito bem.

«Descancei um pouco. Deitei-me para aqui e mais socegada pretendi ler. E-me'impossivel. Tentei almoçar e nãojo coneegui. Renova-se-me o mal estar e salteia-me continuamente, alternadamente, o riso e as lagrimas.

«Soffro, não vê. O que será isto, doutor?

—Diz então que nenhuma contrariedade a impressionou desagradavelmente?

Ella hesitou um pouco.

—Nenhuma!

—Nem a mais ligeira?

—Oh! sim, esperava que me trouxessem umas musicas...

—Quem?

N'isto a creada entregou, n'uma salva um bilhete de visita. A baroneza leu alto: D. João de Mello.

Tingiu-se-lhe levemente a face e os olhos brilharam.

O medico levantou-se.

—Então doutor vae receitar?

—Se v. ex.<sup>a</sup> o deseja, mas de viva voz.

—Que hei-de fazer?

—E' simples, e, apertando-lhe a mão, com um riso de velho amigo intimo:—mande entrar esse senhor!

O rosto da baroneza encheu-se de subito d'uma viva cor de rosa, que esmorecia enquanto o doutor cruzava, na porta, com D. João que entrava.

FIM

alguma censura merecem, é talvez por excesso de benevolencia, por exagero de brandura. Mas se o governo não agrada ao povo, ou antes, se os homens que o constituem não satisfazem, demitta-os dentro da ordem e da legalidade.

Quer o povo que os homens escolhidos continuem governando o paiz?

Deixe-os obrar livremente; acate com respeito as suas determinações e aguarde as suas resoluções no sentido de reprimirem abusos e injustiças que porventura se pratiquem. Que o povo se sobreponha tumultuariamente ao governo, é que não pode admittir-se! Assim cahiriamos em uma anarchia vergonhosa.

Todos sabem quantos perigos ha nas multidões populares, quando á sua frente não se encontre um vulto de intelligencia e de coração.

Compenetre-se, pois, o povo dos seus deveres, e deixe ao governo a direcção dos negocios publicos. A lua de mel da republica terminou, como muito bem disse ha poucos tempos ainda um dos membros do Governo Provisorio. Cuidado! senhores, não vá apparecer-nos, sem em tal pensarmos, alguma lua de fel.

Deixemos aos governos o desempenho da missão que lhes incumbe, porque só assim póde virnos a ordem e tranquillidade necessarias ao desenvolvimento material e moral do paiz.

V. C.

### Entrada de azeite

A Associação Commercial dos Logistas do Porto novamente solicitou do sr. ministro do fomento a importação de azeite estrangeiro.

O preço que este genero attingiu é incompativel com os fracos meios das classes proletarias.

Nunca se comprou azeite por tão elevado preço como agora, e como se trata d'um genero de primeira necessidade, nada mais ha a fazer do que permittir a sua importação livre de direitos.

### Pedrogam Grande, 15

Houve hontem n'esta villa um comicio de propaganda democratica, no qual usaram da palavra os deputados por este circulo, Senhores Antonio Maria Barrêto, Joaquim Ribeiro de Carvalho, e tenente Godinho, á chegada aqui foram esperados pela philharmonica que executou com muita correcção a Portugueza e outros trechos de musica.

—Há tempos que esta villa pacata, tem sido mimoseada

altas horas da noite com disorders pelas ruas, especialmente aos domingos, chegando alguns habitantes a terem que se levantar para pôr cobro a taes disorders. Ao Sr. administrador pedimos providencias, para que esta pobre gente use das regalias que tinha até aqui: —Depois d'uns dias de verdadeiro sól tem-nos visitado a chuva.

E. N.

### Para constar

Antonio Joaquim Simões David, da villa de Pedrogam Grande e residente na Certã, torna publico por este meio, para que o saibam todos os que n'isso tiverem empenho e interesses, ou conveniencia de qualquer especie, que vae realizar a venda que d'ha muito tem ajustada com o sur. José Diniz dos Anjos do logar dos Escallos Cimeiros e residente no Pará, da sua propriedade composta de casas de habitação, casa de eira e curraes e terrenos de semeadura, com oliveiras e outras arvores, denominada a Tapada do Mendinho, situada ao fundo do largo da Deveza, Praça da Republica, da dita villa de Pedrogam Grande.

### Sumo de limão

O sumo de limão tem preciosas applicações domesticas.

Para as constipações é excelente tomar torrões de assucar impregnados do dito sumo. Os gargarejos de sumo de limão curam a garganta. Para estancar a hemorragia d'uma ferida applica se sumo de limão, fazendo-se em seguida uma ligadura apertada. O limão e a glicerina constituem uma optima locção para as mãos, amaciando-as e limpando-as.

### Um imposto curioso

Os viennenses estão sujeitos a um estranho imposto chamado no paiz «sperrgold» ou imposto de abertura das portas.

As portas dos predios fecham-se invariavelmente ás dez horas da noite, e d'ahi em diante todo aquelle que sair ou entrar paga o imposto de dez réis até á meia noite e de vinte réis da meia noite até ás seis horas da manhã, que é quando se abrem definitivamente todas as portas.

O imposto é pago tantas vezes quantas se saia ou se entre. Se, por exemplo, uma pessoa está em casa d'um amigo até á uma hora da noite, tem que pagar vinte réis por sair da casa d'um amigo e outro tanto por entrar na sua propria casa.

Os encarregados de cobrar o curioso imposto referido são os porteiros dos predios, os quaes são ali chamados, e com razas, «chefes da casa».

### O espargo

O espargo constitue um alimento delicioso, leve mas nutritivo, muito sadio e de facil digestão.

Activa muito o funcionamento dos rins e é um exellente diurético.

Este vegetal communica á urina um cheiro forte e desagradavel, mas, deitando algumas gotas de essencia de terebentina no vaso nocturno, resultará um ligeiro cheiro de violetas.

Ahi fica o aviso ás prudentes donas de casa.

Uma das qualidades do espargo é ainda exercer uma acção calmante sobre o coração, cujas palpações modera e regularisa. Estas qualidades, juntas ás suas propriedades aperitivas, tornam tal legume precioso na alimentação dos convalescentes.

No fim da erfeição, pouco salgados, de facil digestão, as pontas dos espargos provocam o apetite e dão ao doente vontade de tomar mais alimentos.

## ANNUNCIOS EDITAL

O cidadão Doutor Miguel Alexandre Alves Correia, Presidente da Commissão Municipal d'este concelho de Figueiró dos Vinhos, servindo d'administrador do mesmo concelho

FAÇO saber, que na secretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da presente data, por proposta em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos da cadeia d'esta Villa, que começará no dia 1.º de julho proximo, e finda em 30 de junho de 1912, procedendo-se á abertura das propostas no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã n'esta referida secretaria, não sendo admittidas as propostas superiores a 150 reis pela ração diaria de cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes n'esta secretaria em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 5 de maio de 1911. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

(a) Miguel A. A. Correia.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

### Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

## Annuncio

(2ª publicação)

Pelo Juizo de Direiro da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 1.º officio Ferrão, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o executado José Henriques Alves, solteiro, dos Pizões da Thereza, auzente em parte incerta, para no praso de dez dias, decorridos que sejam dez depois de findo o dos editos, pagar a quantia de 72\$234 reis, importancia de custas, sellos e multa em que foi condemnado nos autos de processo correccional que lhe moveu o Ministerio Publico ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional exequente.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Maio de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Solla.

O Escrivão,

Annibal Veiga Ferrão Paes.

## DINHEIRO A JURO

Empresta-se mediante garantia de boas hypotecas.

Dirijir carta á Redacção do “Figueiroense,” a S. S.

## PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRO DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

## LA HACIENDA

REVISTA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY  
Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

# CENTRO COMMERCIAL



DE  
**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo.

## ESTACÃO DE VERÃO

O proprietario d'esta casa tem sempre em vista apresentar á sua Ex.<sup>ma</sup> Clientella, em qualquer das estações, tudo quanto appareça de mais novidade e sensação; e com essa norma tem conseguido que qualquer que seja o freguez mais exigente, encontre n'este estabelecimento

tudo quanto precisa, já por encontrar sempre artigos de novidade em qualquer genero, e já porque os preços são sempre sem competencia.

A—ESTACÃO DE VERÃO—é tudo quanto ha de mais bello e novidade em todos os tecidos, que esta casa apresenta, podendo dizer-se abertamente:—Sortido sem competencia em diversos tecidos de algodão, lã e seda, a preços baratissimos.—

O sortido é monstro, tornando-se impossivel aqui citar todos os nomes de tecidos, por isso ninguém compre as suas *toilettes* da estação sem confróntar o vasto tecido que apresenta o **Centro Commercial**.

Artigos de recommendação e que são de primeira necessidade, a preços de saldo, attendendo á grande quantidade que se comprou:

Lencos brancos e de côres, bainha aberta, a 50 reis.  
Meias pretas e côres, sem costura, com riscas, a 80 e 100 reis.  
Pugas, côres, fio d'Escocia (saldo), a 80 reis.  
Guardanapos, linho, para chá, brancos e barra de côr, a 40 e 50 reis.  
Republicanas, tecido d'algodão enfiado, muito bonito para saias e vestidos. preço que era de 300 reis o metro, a 150 reis.  
Riscados claros para camizas, largura 0<sup>m</sup>.7, metro a 90 e 105 reis.  
Chitas em diversos desenhos e côres (saldo), metro a 75 e 90 reis.  
Riscados diversos, tecido zephir, metro a 80, 90 e 100 reis.  
Lenços de lã (cachenez), com 1<sup>m</sup>, a 450 e 500 reis.  
Lenços, crepe, grandes (saldo), a 120, 140 e 160 reis.  
1.000 peças de bordados (cada com 4<sup>m</sup>), a 60, 75 e 80 reis.  
1.000 peças de requife para roupa branca e côr (cada com 10<sup>m</sup>), a 60.  
500 cobertores d'algodão grandes (grande saldo), a 600 reis.  
Colehas brancas, grandes, a 800 reis.

E muitos artigos que ha sempre para saldar, já pelas grandes compras, ou por se precisar de se deitar fóra, embora com prejuizo.

Sortido completo em confecções para vestidos, taes como:—seda liberty, setins, glacets, pouges pretos e côres, linets, setinetas, flu-fus e todos os mais forros usuas. Rendas e entremeios, sortido sem competencia. Enfeites brancos, crus, cremes e côres, em todos os generos. Galões e passemaneries iguaes côres. Emfim tudo mais que é preciso e que é muitas vezes incalculavel que o possa haver; mas que só encontram procurando-o no **Centro Commercial**.

Guardas-sol, sombrinhas, luvas, gravatas, collarinhos, abotoaduras e chapéus de palha, para criança.

### — Especialidade em artigos de mercearia —

Bolacha ingleza, paças d'uva, paças de figo, tamara, marmelada, queijo Flamengo e da Serra, assucar, chá, café, manteiga, massas e massinhas nacionaes e estrangeiras, etc. etc.  
100 variedades de conservas de—Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>—

Carboreto, enxofre e sulphato de cobre.  
Gazómetros de novo systema. —Preços sem competencia—

Sortido completo em miudezas—quinquelherias e bijouterias de toda a espécie para fornecer tendeiros e feirantes, por iguaes preços de Coimbra.

**SALDO**—E' tão grande a pechincha da compra como da venda

100 faqueiros—12 facas e 12 garfos—1\$100, 1\$200, 1\$600 e 1\$800 reis—artigo de confiança—

Neste estabelecimento vende-se um moinho de café, já usado, mas bom.

**Manuel Lopes Bruno.**

UMA AGENCIA  
DOS

# ARMAZENS GRANDELLA

EM  
Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.<sup>a</sup>**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido. ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 horas depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

## SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

## DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada **exactamente** como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.<sup>a</sup>**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

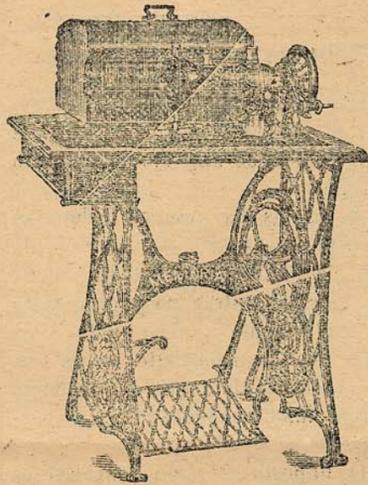
leval-o novamente á agencia e abi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir a transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

**Aos Armazens Grandella.**

## DEPOSITO DE



## MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

### Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## FABRICA

## DE REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva  
M. G. (Fonte Santa)  
LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

*Crystaes colonias, de canna  
Crystaes austriacos, das melhores  
marcas*

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.<sup>a</sup>

Endereço telegraphico—«Refinados»  
Telephone n.º 2353.